

O enfermeiro como agente educador no processo de amamentação exclusiva

The nurse as an educational agent in the process of exclusive breastfeeding

La enfermera como agente educativo en el proceso de lactancia materna exclusiva

Mariane Silva de Oliveira¹, Margarida Maria Donato dos Santos², Mônica de Almeida Carreiro³, Jannaína Sther Leite G.Silva⁴, Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves⁵, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes⁶

Como citar esse artigo. Oliveira MS. Donato dos Santos MM. Carreiro MA. Silva JSLG. Gonçalves SJC Gomes ENF. O enfermeiro como agente educador no processo de amamentação exclusiva. Rev Pró-UniverSUS. 2024; 15(2):40-46.

Resumo

O presente estudo é uma revisão bibliográfica que buscou verificar a educação em saúde realizada pelo enfermeiro com as mães em amamentação. Foi verificado que o enfermeiro é um profissional essencial para a prática da amamentação exclusiva, além de ser capaz de influenciar positivamente no processo. Notou-se que existem inúmeros mecanismos capazes de promover a educação em saúde na amamentação exclusiva, dentre eles destacam-se: Utilização de tecnologias para favorecimento das ações de educação; Grupos de orientação e rede de apoio; Promoção da autonomia; Fortalecimento do vínculo; Consultas do pré-natal; Incentivo familiar; Aconselhamento e o estímulo do contato da mãe com o bebê após o parto. Vale ressaltar que o enfermeiro deve buscar cada vez mais expor seus conhecimentos, achados, e pesquisas, para que mais artigos possam ser elencados sobre o tema, e que haja melhores avanços na área.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Saúde; Amamentação.



Abstract

The present study is a bibliographic review that sought to verify the health education carried out by nurses with breastfeeding mothers. It was verified that the nurse is an essential professional for the practice of exclusive breastfeeding, in addition to being able to positively influence the process. It was noted that there are numerous mechanisms capable of promoting health education in exclusive breastfeeding, among which the following stand out: Use of technologies to favor educational actions; Guidance groups and support network; Promotion of autonomy; Strengthening the bond; Prenatal consultations; Family incentive; Advice and encouragement of contact between the mother and the baby after childbirth. It is noteworthy that nurses should increasingly seek to expose their knowledge, findings, and research, so that more articles can be listed on the subject, and that there are better advances in the area.

Key words: Nursing; Health Education; Breastfeeding.

Resumen

El presente estudio es una revisión bibliográfica que buscó verificar la educación en salud realizada por enfermeras con madres lactantes. Se verificó que el enfermero es un profesional fundamental para la práctica de la lactancia materna exclusiva, además de poder influir positivamente en el proceso. Se constató que existen numerosos mecanismos capaces de promover la educación en salud en la lactancia materna exclusiva, entre los que se destacan: Uso de tecnologías para favorecer acciones educativas; Grupos de orientación y red de apoyo; Promoción de la autonomía; Fortalecimiento del vínculo; consultas prenatales; incentivo familiar; Asesoramiento y fomento del contacto entre la madre y el bebé tras el parto. Se destaca que los enfermeros deben buscar cada vez más exponer sus conocimientos, hallazgos e investigaciones, para que se puedan enumerar más artículos sobre el tema y que haya mejores avances en el área.

Palabras clave: Enfermería; Educación para la Salud; Lactancia Materna.

Afiliação dos autores:

¹Discente (Graduação em Enfermagem) Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: marianeoliveira1997.mo@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9616-1558>

²Docente do Curso de Enfermagem (Doutorado em Ciências da Saúde) Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: margarida.donato@univassouras.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8681-5582>

³Docente do Curso de Enfermagem (Doutorado em Enfermagem) Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: monica.carreiro@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1594-6491>

⁴Docente do Curso de Enfermagem (Mestrado em Enfermagem) Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: jjasther@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8308-2093>

⁵Docente do Curso de Enfermagem (Mestrado em Psicologia) Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: sjcunha@uol.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4228-4641>

⁶Docente do Curso de Enfermagem (Mestrado em Ciências Ambientais) Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: elisangelavass@yaho.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8432-4157>

* E-mail de correspondência: marianeoliveira1997.mo@gmail.com

Recebido em: 06/07/23 Aceito em: 12/11/23.

Introdução

O aleitamento materno é fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança, além de ter influência sobre aspectos orgânicos, psicológicos, imunitários e sociais. O impacto favorável é visto através da redução nas consultas médicas, nas hospitalizações e tratamentos, visto que a criança que recebeu leite materno tem menores riscos de adoecer¹.

O enfermeiro atua como agente positivo e favorecedor no processo de aleitamento materno, prestando atividades de educação em saúde, tanto na técnica de aleitamento com a mãe, como em atividades de promoção em saúde, explicando e orientando sobre a importância do processo².

Os aspectos educativos por parte do enfermeiro com as mães geram excelentes resultados no processo de amamentação, principalmente na eficácia amamentar, tanto na exclusividade do aleitamento, quanto na nutrição essencial para a vida, assim como os relacionados à mãe. O profissional de enfermagem, através da visão educativa, consegue atingir metas que demonstram a eficiência de toda pedagogia com as mães³.

Sob a ótica dos Teóricos de Enfermagem, confluindo com a visão do presente estudo, visualizou-se a teoria de Wanda Horta, que empreendeu a ideia de que se as necessidades não atendidas ou atendidas inadequadamente trazem desconforto, e se este se prolonga é causa de doença⁴.

O presente estudo justifica-se na necessidade de evidenciar as medidas educativas cabíveis aos enfermeiros dentro do aleitamento materno, e na importância da amamentação exclusiva. O problema que norteou o trabalho foi: Por que ainda há pouca adesão a amamentação exclusiva? A questão norteadora do estudo

foi: quais são os aspectos educativos realizados pelo enfermeiro com a mãe em relação a amamentação?

O objetivo deste estudo é analisar a educação em saúde realizada pelo enfermeiro com as mães em amamentação. Descrever a prática educativa dos enfermeiros, relacionado ao aleitamento materno; e descrever as facilidades e dificuldades encontradas pelo enfermeiro na educação em saúde sobre o aleitamento materno.

Metodologia

O presente estudo tem como base metodológica a pesquisa exploratória descritiva bibliográfica de caráter integrativo. É um método de pesquisa utilizado para sintetizar e analisar a literatura existente sobre um determinado tópico de interesse. Nesse tipo de revisão, busca-se reunir, avaliar e integrar os principais estudos publicados em uma área específica, a fim de fornecer uma visão abrangente e atualizada sobre o tema¹⁸. A pesquisa foi composta por artigos selecionados com base nos descritores: Enfermagem, Educação em Saúde, Amamentação.

A análise do trabalho é dada a partir da investigação científica na plataforma de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com critérios de inclusão: pesquisas em português, com trabalhos com acesso livre, completos, dentro do recorte temporal de 5 anos, compreendidos entre 2017 e 2022, e que possuam associação com o tema abordado.

Este estudo encontrou 67 artigos onde foi procedida a leitura do título e resumo, e foram excluídos 55 trabalhos por estarem repetidos, ou não abordarem o tema referido. O quadro abaixo é um quadro sinótico com os 12 trabalhos analisados no presente estudo.

Quadro 1. Quadro sinótico com a caracterização dos artigos analisados no estudo.

Autor/ano	Título do artigo	Tipo de pesquisa	Objetivos
Schultz et.al.; 2020	Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar	Estudo quase experimental	Avaliar a intervenção educativa de enfermagem para a promoção da autoeficácia em amamentação em nutrízes internadas em uma maternidade do Norte do Brasil.
Lima et.al., 2020	Construção e validação de cartilha educativa para sala de apoio à amamentação	Estudo metodológico	Validar uma cartilha educativa para uso em dispositivos móveis sobre aleitamento materno para familiares cuidadores de recém-nascidos e lactentes.

Quadro 1 (cont.). Quadro sinótico com a caracterização dos artigos analisados no estudo.

Autor/ano	Título do artigo	Tipo de pesquisa	Objetivos
Javorski et.al., 2018	Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo	Estudo de intervenção, controlado e randomizado	Avaliar os efeitos do uso de um álbum seriado sobre a autoeficácia materna na amamentação e suas repercussões no aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros 2 meses de vida da criança.
Oriá et.al., 2018	Eficácia de intervenções educativas realizadas por telefone para promoção do aleitamento materno	Revisão sistemática da literatura	Avaliar a eficácia das intervenções educativas por telefone na duração e exclusividade do aleitamento materno.
Anjos et.al., 2022	Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato	Pesquisa descritiva exploratória	Analisar a percepção das enfermeiras sobre a orientação do aleitamento materno no puerpério imediato.
Silva et.al., 2021	Ações educativas como estratégia de intervenção nas atitudes das gestantes frente ao aleitamento materno	Pesquisa ação	Compreender como propostas de educação em saúde podem contribuir para a agregação de novos conhecimentos e atitudes positivas das gestantes frente ao aleitamento materno.
Mariot et.al., 2020	Implementação da estratégia amamenta e alimenta Brasil	Pesquisa descritiva exploratória	Mapear artigos científicos sobre a da EAAB no Brasil.
Viana et.al., 2021	Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa	Revisão integrativa	Identificar as estratégias e ações utilizadas pelo enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno.
Thuler et.al., 2018	Caracterização das mulheres no ciclo gravídico puerperal e o incentivo a amamentação precoce	Estudo quantitativo descritivo	Caracterizar os perfis socioeconômico, ginecológico, obstétrico das mulheres e identificar o contato precoce delas com os recém-nascidos.
Alves et.al., 2018	Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo	Revisão integrativa	Identificar as contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo.
Martins et.al., 2020	Aleitamento materno e seu conhecimento por alunos de enfermagem	Abordagem transversal, qualitativa e quantitativa	Trazer uma contribuição para a atuação adequada e tão importante do pediatra nos problemas mais comuns da amamentação presentes principalmente no primeiro semestre de vida.

Fonte. Própria autora, 2023.

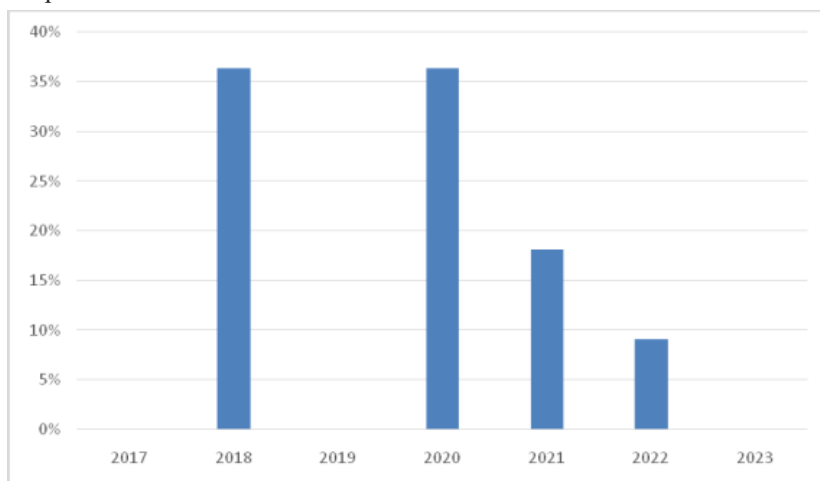
Resultados e Discussão

O trabalho de revisão bibliográfica busca compreender os conhecimentos elencados por diversos autores, sua experiência com a temática, e compilar todos os dados relevantes para o estudo. O presente trabalho, identificou um aumento recente da preocupação quanto ao aleitamento materno. Observou-se que o ano de 2017 não apresentou estudos quanto ao tema (0%), o ano de 2018 contém quatro trabalhos (36,36%), 2019 não houve publicações, 2020 houve quatro publicações (36,36%), 2021 houve dois trabalhos (18,18%), 2022 houve um trabalho abordando a temática (9,09%), e 2023 ainda não contém publicações referentes ao assunto. O gráfico 1 demonstra essa afirmativa.

Analisar os tipos de estudo que foram realizados

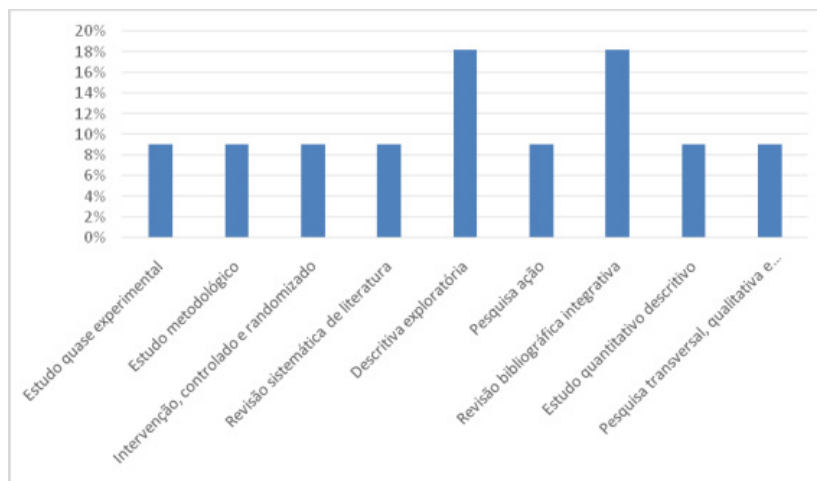
frente ao tema proposto é de suma importância para compreender os objetivos de cada autor, bem como serve como instrumento para nortear estudos de revisão bibliográfica. O presente trabalho analisou os tipos de estudo encontrados e observou que, 01 artigo é do tipo estudo quase experimental (9,09%), 01 artigo é de caráter estudo metodológico (9,09%), 01 artigo é estudo de intervenção, controlado e randomizado (9,09%), 01 artigo é uma revisão sistemática de literatura (9,09%), 02 artigos são pesquisa descritiva exploratória (18,18%), 01 trabalho é do tipo pesquisa ação (9,09%), dois artigos são revisão bibliográfica integrativa (18,18%), 01 artigo é um estudo quantitativo descritivo (9,09%), e 01 artigo é uma pesquisa de abordagem transversal, qualitativa e quantitativa (9,09%). O gráfico 2 demonstra essa afirmativa.

Gráfico 1. Porcentagem referente as publicações nos anos do coorte temporal.



Fonte. Autores, 2023.

Gráfico 2. Porcentagem referente aos tipos de pesquisa encontradas pela análise.



Fonte. Autores, 2023.

Os trabalhos trazem a educação em saúde frente ao aleitamento materno, todavia três deles (27,27%) citam-no de forma indireta, enquanto, oito trabalhos o fazem de forma direta (72,73%).

É importante compreender que a educação em saúde tem o potencial de transformar a realidade local, proporcionando autonomia no cuidado, além de tornar o paciente participante de todo contexto de promoção que será realizado. O trabalho de Schultz et.al. (2020) nesse aspecto buscou avaliar a intervenção educativa de enfermagem para a promoção da autoeficácia em amamentação em nutrizes internadas em uma maternidade do Norte do Brasil. Os resultados obtidos foram satisfatórios, visto que no grupo de intervenção as nutrizes apresentaram alta eficácia para a amamentação, enquanto no grupo de observação encontrou-se moderada eficácia. Entre as nutrizes com maior escolaridade, que trabalham fora de casa e tinham mamilos íntegros, a intervenção educativa influenciou para melhor autoeficácia na amamentação. O grupo de intervenção apresentou média mais elevada para autoeficácia na amamentação e maior frequência de aleitamento materno exclusivo.¹⁵

A forma como abordar as mães é de suma importância para a qualidade da promoção em saúde prestada. O trabalho de Lima e seus colaboradores (2020) teve como intuito construir e validar uma cartilha educativa para a sala de apoio à amamentação. Percebe-se a importância da educação em saúde para a promoção do aleitamento materno, sendo necessário que o enfermeiro seja um mediador dessas ações, usando ferramentas facilitadoras que favoreçam o processo de aprendizagem, como a utilização de tecnologias educativas. Para sentir-se confiante em amamentar, diversos fatores estão interligados à puérpera, entre eles o apoio familiar, o conhecimento prévio sobre amamentação, experiências anteriores, fatores socioeconômicos e a volta ao mercado de trabalho. Estes interferem diretamente na autoeficácia dessa mulher durante o aleitamento. É dever do enfermeiro estar atento a todos eles, analisando de forma integral a mulher antes de oferecer qualquer tipo de orientação. Amamentar não é um conhecimento inerente à mãe, esta precisa de apoio e o desenvolvimento de algumas técnicas para obter sucesso.⁶

A confiança materna em amamentar, ou a falta dela, é uma variável importante não só para iniciar a amamentação como também para mantê-la exclusivamente, visto que os aspectos psicossociais no processo de interrupção são os com maior relevância. Nesse contexto um estudo buscou avaliar os efeitos do uso de um álbum seriado sobre a autoeficácia materna na amamentação e suas repercussões no aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros 2 meses de vida da criança. Os resultados foram satisfatórios visto que o uso de uma tecnologia educacional, pautada no

conceito da autoeficácia para amamentar, é capaz de elevar os escores da autoeficácia para amamentar, e o aumento desses escores repercute positivamente na incidência do aleitamento materno exclusivo em curto prazo. A autoeficácia materna para amamentar pode ser modificada ou consolidada mediante a intervenção educativa de uma tecnologia.⁵

Independente da forma de abordagem é necessário que o enfermeiro esteja apto a acolher, educar e promover o aleitamento materno, principalmente o exclusivo. Todavia, estreitar os laços e os vínculos para que o resultado seja alcançado, ou ainda munir-se de tecnologias é essencial. Um trabalho buscou avaliar a eficácia das intervenções educativas por telefone na duração e exclusividade do aleitamento materno, e puderam verificar que o telefone é uma tecnologia viável, poderosa no auxílio educacional com as mães, agindo como alternativa para educação em saúde.¹¹

As puérperas são as protagonistas das unidades obstétricas e requerem toda atenção em suas demandas, fazendo-se, portanto, necessário, que o enfermeiro atue como um agente capaz de educar e promover saúde, voltando-se a manutenção e saúde da vida da mãe e do bebê. Contudo, ainda que haja consenso quanto a isso, um estudo buscou analisar a percepção das enfermeiras sobre a orientação do aleitamento materno no puerpério imediato. As enfermeiras evidenciaram duas complicações principais: fissura e ingurgitamento mamário e ressaltaram a orientação desde o pré-natal até o puerpério. O fator facilitador da orientação foram os benefícios da amamentação e o dificultador foi a alta demanda laboral para as profissionais de enfermagem.²

As ações educativas possibilitaram a construção de conhecimentos acerca da amamentação por meio do compartilhamento de saberes e troca de experiências entre as gestantes, além disso, foi possível reverter o déficit de saber que foi percebido na fase de avaliação, tornando-as detentoras e multiplicadoras de conhecimentos no seu coletivo. Esse resultado positivo foi evidenciado no trabalho de Silva e seus colaboradores (2021), que visou compreender como propostas de educação em saúde podem contribuir para a agregação de novos conhecimentos e atitudes positivas das gestantes frente ao aleitamento materno¹⁶. Todavia para que seja alcançada essa aceitação por parte das mães, as equipes precisam estar aptas e atualizadas, frente ao aleitamento materno exclusivo, pois a falta de capacitação atua como problematizador, foi o que elencou um estudo que visou conhecer as percepções do tutor da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, que verificou a existência de fragilidades no que se refere ao papel do tutor que também necessita de maior apoio da gestão, a fim de desempenhar seu papel, além disso, verificou-se a necessidade de educação permanente dos profissionais que atuam nas unidades de saúde.⁷

Estar capacitado e voltado a estimular e incentivar

o aleitamento materno exclusivo faz parte da profissão do enfermeiro. Nesse aspecto um trabalho buscou identificar as estratégias e ações utilizadas pelo enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno. Concluiu que as principais são a promoção da autonomia, ações de educação em saúde, rede de apoio, fortalecimento do vínculo, consultas de pré-natal, orientações, incentivo ao apoio familiar e aconselhamento¹⁷. Indiretamente o contato da mãe com o bebê após o parto é importante estimulador ao aleitamento materno exclusivo, e deve obter apoio do enfermeiro¹².

O enfermeiro é um dos profissionais com maior contribuição positiva no processo de aleitamento materno exclusivo, visto que sua proximidade com o paciente gera um vínculo importante. Um trabalho objetivou identificar as contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo, Concluiu que os enfermeiros, como membros de equipes multiprofissionais, desempenham papel relevante no aleitamento materno exclusivo, contribuindo com ações que transcendem a dimensão biológica e técnica, contemplando a singularidade e o contexto vivido da mulher/nutriz, com promoção de atividades de educação em saúde durante o ciclo gravídico puerperal¹. Essa importância deve ser difundida para os profissionais de enfermagem e para os acadêmicos, demonstrando a relevância do processo, também nas matrizes curriculares acadêmicas⁸.

Todos os mecanismos educativos observados nos artigos analisados foram caracterizados e anexados a tabela 1.

Conclusão

O presente estudo é uma revisão bibliográfica que buscou verificar a educação em saúde realizada pelo enfermeiro com as mães em amamentação. Foi verificado que o enfermeiro é um profissional essencial para a prática da amamentação exclusiva, além de ser capaz de influenciar positivamente no processo.

Notou-se que existem inúmeros mecanismos capazes de promover a educação em saúde na amamentação exclusiva, dentre eles destacam-se: Utilização de tecnologias para favorecimento das ações de educação; Grupos de orientação e rede de apoio; Promoção da autonomia; Fortalecimento do vínculo; Consultas do pré-natal; Incentivo familiar; Aconselhamento e o estímulo do contato da mãe com o bebê após o parto.

Vale ressaltar que o enfermeiro deve buscar cada vez mais expor seus conhecimentos, achados, e pesquisas, para que mais artigos possam ser elencados sobre o tema, e que haja melhores avanços na área.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. Alves TR de M, Leite de Carvalho JB, Lopes TRG, Silva GW dos S, Teixeira GA. Nurses' contributions to the promotion of exclusive breastfeeding. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. 2018 Dec 26;19:e33072.

Tabela 1. Distribuição dos trabalhos analisados – evidências educacionais

Mecanismos educacionais encontrados nos presentes trabalhos analisados	Nº artigos encontrados	%
Utilização de tecnologias para favorecimento das ações de educação	07	63,63
Grupos de orientação e rede de apoio	06	54,54
Promoção da autonomia	04	36,36
Fortalecimento do vínculo	04	36,36
Consultas pré-natal	04	36,36
Incentivo familiar	03	27,27
Aconselhamento	02	18,18
Estímulo do contato do bebê com a mãe após o parto	01	9,09

Fonte. Autores, 2023.

2. Anjos CR dos, Almeida CS de, Picanço CM. PERCEPÇÃO DAS ENFERMEIRAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO NO PUERPÉRIO IMEDIATO. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2022;36.
3. Barge S, Carvalho M. Prevalência e fatores condicionantes do aleitamento materno - Estudo ALMAT. *Revista Portuguesa de Clínica Geral*. 2011 Nov 1;27(6):518–25.
4. Horta W de A. ENFERMAGEM: TEORIA, CONCEITOS, PRINCÍPIOS E PROCESSO. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [Internet]. 1974 Mar 1;8:7–17. Available from: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/z3PMpv3bMNst7jCJH77WKLb/abstract/?lang=pt>
5. Javorski M, Rodrigues A, Cláudia R, Dodt M, César De Almeida P, Leal L, et al. Effects of an educational technology on self-efficacy for breastfeeding and practice of exclusive breastfeeding*. [cited 2022 Mar 8]; Available from: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/ww5tCM8JRDBVK8mY7T6TZqQ/?format=pdf&lang=en>
6. Lima ACMG. et.al. Construção e validação de cartilha educativa para sala de apoio à amamentação. *Rev Min Enferm*. 2020; 24:e-1315
7. Mariot MDM, Santo LC do E, Riegel F. Implementação da estratégia amamenta e alimenta Brasil: percepções dos tutores. *Rev enferm UFPI* [Internet]. 2020 [cited 2023 Jun 27];e8269–9. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1370315>
8. Moraes Martins AB, Vieira IC, Poletini J, Lima de Moraes L, Garcia Siqueira W, Morceli G. Aleitamento materno e seu conhecimento por alunos de enfermagem. *Nursing (São Paulo)*. 2020 Aug 25;23(267):4430–41.
9. Nunes LM. Importância do aleitamento materno na atualidade. *www.lume.ufrgs.br* [Internet]. 2015; Available from: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/184239>
10. Oriá MOB, Dodou HD, Chaves AFL, Santos LMDA dos, Ximenes LB, Vasconcelos CTM. Eficácia de intervenções educativas realizadas por telefone para promoção do aleitamento materno: revisão sistemática da literatura. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2018 Jul 23;52(0).
11. Tavares CBG. In: Carvalho MR, Gomes CF. Amamentação: bases científicas. 4ª ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
12. Thuler ACDMC, Wall ML, Souza MAR de. Caracterização das mulheres no ciclo gravídico-puerperal e o incentivo à amamentação precoce. *Revista Enfermagem UERJ*. 2018 Aug 25;26:e16936.
13. Santana JM, Brito SM, Santos DB. Amamentação: conhecimento e prática de gestantes. *Revista O Mundo da Saúde*. [Internet]. 37(3); 259-267, 2013.
14. Santiago LB, Santiago FGB. Aleitamento materno: técnica, dificuldades e desafios. *Residência Pediátrica*. [Internet]. 4(3):1; 23-30; 2014.
15. Schulz SM, Moreira KFA, Pereira PP da S, Ferreira LN, Rodrigues MAS, Fernandes DER. INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA AUTOEFICÁCIA EM AMAMENTAR: ESTUDO QUASE EXPERIMENTAL. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2020 Jun 1;34.
16. Da Silva ABL, Alves BP, De Sá BA, De Souza TG, De Andrade ME, Fernandes MC. AÇÕES EDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NAS ATITUDES DAS GESTANTES FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO. *Enfermagem em Foco*. 2022 Mar 31;12(5).
17. Viana MDZS, Donaduzzi DS da S, Rosa AB da, Fettermann FA. Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online* [Internet]. 2021 Jun 14 [cited 2022 Feb 3];13:1199–204. Available from: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9236/10196>
18. Whittemore R, Knaf K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*. 2005 Dec;52(5):546–53.